

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-96-3

DOI 10.22533/at.ed.963181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume 1 da obra “Qualidade e Políticas Públicas na Educação” aborda uma série de capítulos sobre Políticas Públicas para a Educação.

As políticas públicas são um conjunto de opções coletivamente que se destacam na sociedade, que se associam a decisões adotadas pelos governantes e implementadas pelos Estados. Deste modo, podemos compreender que o Estado é o ente que faz, executa e garante que a lei seja colocada em prática.

As políticas educacionais são decisões e ações estatais de caráter educacional, visando atender as necessidades e interesses da sociedade. As políticas públicas para a educação ou políticas educacionais são expressas na legislação educacional.

Alguns dos assuntos abordados nos capítulos foram: reforma do ensino médio, escola de tempo integral, financiamento da educação, diversidade, gestão, entre outros. Os assuntos foram implementados a partir de programas e projetos, para elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem, e em alguns casos, da empregabilidade de jovens e adultos.

Nesse sentido, as políticas públicas para a educação têm um papel importante, pois elas emanam das necessidades da sociedade e são colocadas em prática através de ações, que tem por finalidade melhorar a educação e diminuir as desigualdades sociais em todo o Brasil.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AGENDA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS TRANSPLANTADAS NAS POLÍTICAS AVALIATIVAS	
<i>Luziane Said Cometti Lélis</i>	
<i>Dinair Leal da Hora</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819121	
CAPÍTULO 2	12
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ACERCA DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Gilvânia Guedes Teixeira</i>	
<i>Horácio Medeiros Júnior</i>	
<i>Vânia Aparecida Calado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819122	
CAPÍTULO 3	22
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO HUMANO: UMA LEITURA A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL	
<i>Ana Maria Maciel Rinaldi</i>	
<i>Kelci Anne Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819123	
CAPÍTULO 4	30
A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE DA POLÍTICA	
<i>Jaqueline de Sousa Batista Figueiredo</i>	
<i>Luis Enrique Aguilar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819124	
CAPÍTULO 5	47
A EJA EM DOCUMENTOS LEGAIS: UM RECORTE DE 2001 A 2016	
<i>Greicimara Vogt Ferrari</i>	
<i>Ana Paula Colares Flores Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819125	
CAPÍTULO 6	55
A EVASÃO E O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU): REFLEXÕES NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Janete dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819126	
CAPÍTULO 7	64
A EXPANSÃO DOS INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADOS E AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE	
<i>Janaina de Oliveira</i>	
<i>Natalia Maria Casagrande</i>	
<i>Diego José Casagrande</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819127	

CAPÍTULO 8	76
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DAS REFORMAS EDUCACIONAIS	
<i>Julyette Priscila Redling</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819128	
CAPÍTULO 9	89
A MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EXPRESSO NA LEI 5.692/1971 NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN	
<i>Tainá da Silva Bandeira</i> <i>Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9631819129	
CAPÍTULO 10	99
A REFORMA EDUCACIONAL NO BRASIL COMO REFLEXO DA REESTRUTURAÇÃO CAPITALISTA GLOBAL	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i> <i>Eilizabeth Miranda de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191210	
CAPÍTULO 11	111
A RELAÇÃO ENTRE FUNDEB, MATRÍCULAS, CUSTO ALUNO E PSPN: O CASO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE (2008-2014)	
<i>Amilka Dayane Dias Melo Lima</i> <i>Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191211	
CAPÍTULO 12	125
A TRAJETÓRIA DE LEGITIMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO	
<i>Leandro Aparecido de Souza</i> <i>Alberto Albuquerque Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191212	
CAPÍTULO 13	132
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A CRÍTICA AOS PROCESSOS DE DOMINAÇÃO DO CAPITAL NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	
<i>Rubens Luiz Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191213	
CAPÍTULO 14	146
ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INDICADOR DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS	
<i>Girlene Ribeiro de Jesus</i> <i>Renata Manuely de Lima Rêgo</i> <i>Victor Vasconcelos de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191214	
CAPÍTULO 15	153
APROVAÇÃO DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO POR ESTADOS E MUNICÍPIOS E OS DESAFIOS PRESENTES NO CENÁRIO NACIONAL	
<i>Edson Ferreira Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191215	

CAPÍTULO 16	169
AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA OS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE DOURADOS - MS	
<i>Maurício José dos Santos Silva Eugenia</i>	
<i>Portela de Siqueira Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191216	
CAPÍTULO 17	181
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA	
<i>Rodrigo Simão Camacho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191217	
CAPÍTULO 18	192
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NAS FLORESTAS DO MARAJÓ/PA: REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS PARA O ENTENDIMENTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS E A ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO NOS MUNICÍPIOS MARAJOARAS	
<i>Alexandre Augusto Cals e Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191218	
CAPÍTULO 19	205
AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NOS PROCESSOS DE MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE	
<i>Luiz Carlos Lückmann</i>	
<i>Éden Luciana Böing Imhof</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191219	
CAPÍTULO 20	221
CONDIÇÕES DE QUALIDADE DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191220	
CAPÍTULO 21	238
CULTURA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A CULTURA DE GANZA	
<i>Tereza de Fatima Mascarin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191221	
CAPÍTULO 22	244
CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO; O DITO PELO NÃO DITO?	
<i>Célia Maria David</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191222	
CAPÍTULO 23	249
DESAFIOS EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA AGENDA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO COM O PAR (2007-2010) EM MOSSORÓ	
<i>Marcos Torres Carneiro</i>	
<i>Maria Aparecida de Queiroz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191223	
CAPÍTULO 24	253
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POLÍTICA DE ZONEAMENTO ESCOLAR EM RIO BRANCO – AC	
<i>Lucilene Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.96318191224	
SOBRE A ORGANIZADORA	266

ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INDICADOR DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS

Girlene Ribeiro de Jesus

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação,
Brasília-DF

Renata Manuely de Lima Rêgo

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia,
Brasília-DF

Victor Vasconcelos de Souza

Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia,
Brasília-DF

RESUMO: No presente estudo objetivou-se analisar as evidências de validade do indicador de nível socioeconômico das escolas proposto pelo Inep. Para tanto, foi analisado o conteúdo da Nota Técnica do Inep que apresenta esse indicador a fim de verificar se há alinhamento entre a proposta do Inep e a literatura da área. Além disso, são apresentadas análises quanto à utilização de termos psicométricos que retratam que o desenvolvimento das medidas não tem seguido os bons procedimentos metodológicos amplamente estabelecidos na Psicometria. Os resultados indicam que, apesar do indicador de nível socioeconômico das escolas historicamente ser composto por itens que se referem a posse de bens no domicílio, contratação de serviços, renda familiar mensal e escolaridade dos pais, há uma vertente crescente na literatura da área que indica que outras informações deveriam ser contempladas

para retratar realmente o nível socioeconômico das escolas, por exemplo, salário dos professores e o estado de conservação das instalações físicas da escola. Propõe-se uma reflexão crítica para avaliar as variáveis que compõem o indicador e, conseqüentemente, para aprimorar a medida utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador socioeconômico das escolas; Validade; Variáveis contextuais.

ABSTRACT: In this study, we analyzed the validity evidence of the school socioeconomic level indicator proposed by Brazil's National Institute of Educational Research (Inep). We based our analysis in the Technical Note published by the Institute in order to evaluate whether there is significant overlap between Inep's proposal and what current literature suggests is the optimal composition of such a construct. Furthermore, we rigorously evaluated the use of specific psychometric terminology, which suggested that the development of measures has not followed international standards put forth by psychometricians. Our results show that, although the school socioeconomic level indicator is historically composed by items regarding the ownership of assets by the student's family, there's a growing demand for the utilization of information that actually represents the school, such as the salary of teachers and the maintenance of the

school's infrastructure. We propose that a critical review be employed to reevaluate which variables should actually compose the indicator.

KEYWORDS: School socioeconomic level indicator; Validity; Contextual variables.

1 | INTRODUÇÃO

Os indicadores são, de forma geral, uma medida quantitativa, que possuem um relevante significado social. Eles são usados para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato (JANNUZZI, 2002). Além disso, os indicadores são utilizados para subsidiar atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, o que possibilita o monitoramento, por parte do poder público e da sociedade civil, das condições de vida e bem-estar da população (JANNUZZI, 2002). No entanto, para a utilização correta de um indicador, é necessário observar se há um elo de ligação entre o conceito abstrato e a medida, pois um indicador consistente deve estar referido a um modelo teórico ou a um modelo de intervenção social mais geral, em que estejam explicitados as variáveis e categorias analíticas relevantes e o encadeamento causal ou lógico que as relaciona.

No caso da pesquisa educacional, em todo o mundo são realizadas diferentes pesquisas com a finalidade de identificar fatores associados ao desempenho escolar para possibilitar a formulação de indicadores e intervenções que elevem a qualidade da educação (COLOM & FLORES-MENDOZA, 2007; FREDERICKSON & PETRIDES, 2008; HATTIE, 2009). E um indicador que é comumente associado ao desempenho acadêmico é o nível socioeconômico dos alunos. Este indicador costuma ser composto por variáveis como: o acesso a recursos econômicos, renda, escolaridade e ocupação dos pais. Pesquisas educacionais de vários países apontam a existência de grande correlação entre os resultados dos alunos em testes padronizados e a situação socioeconômica de suas famílias (LAROS, MARCIANO & ANDRADE, 2010; 2012; SIRIN, 2005; SOARES, 2004).

No Brasil, historicamente, o indicador do nível socioeconômico (NSE) da escola é concebida como a média do nível socioeconômico de seus alunos e os itens de NSE geralmente questionam sobre a quantidade dos seguintes itens na residência: televisão, geladeira, telefone celular, computadores, automóveis, banheiros e empregada doméstica. Além disso, também se questiona a escolaridade dos pais, atraso escolar, repetência, entre outros. Porém, estas variáveis refletem adequadamente o nível socioeconômico da escola? O cálculo da média dos escores dos alunos realmente representa o nível socioeconômico da escola? A fim de responder esses questionamentos foi delineado o objetivo deste estudo, que é analisar evidências de validade do indicador de nível socioeconômico das escolas proposto pelo Inep (ver NOTA TÉCNICA Inse, Inep, 2014).

1.1 Nível Socioeconômico da Escola

O NSE dos estudantes tem sido considerado como uma combinação da renda, do nível educacional e do prestígio profissional dos pais (DICKINSON; ADELSON, 2014). Essa variável é frequentemente medida como uma variável contínua, derivando um único escore da combinação entre esses três elementos. No Brasil, conforme nota técnica do Inep, publicada em 2014, o NSE é estimado a partir da média aritmética simples da medida de nível socioeconômico de seus respectivos alunos (ver Nota Técnica Inse, Inep, 2014). No entanto, essa medida apresenta desvantagens por tratar de forma igual variáveis diferentes, e perde a capacidade de interpretar o efeito e a interação de cada elemento ao combinar grosseiramente todas as informações em um único indicador. Jannuzzi (2002) afirma que não faz sentido somar, tirar médias e/ou realizar manipulações aritméticas com indicadores de natureza tão distintas como escolaridade média e renda. O autor também indica que geralmente há problemas com relação ao sistema de ponderação empregado: qual sistema de pesos deve ser utilizado? Devem ser aplicados pesos iguais para todas as variáveis do indicador do NSE ou pesos diferentes, ditados por especialistas ou análise de dados?

Além disso, é necessário delimitar o domínio investigado - nível socioeconômico da escola - de forma clara, a fim de verificar se realmente as variáveis que constantemente são incluídas no indicador representam a escola. A Psicometria é um ramo da Psicologia que, entre outros objetivos, investiga cuidadosamente a validade dos construtos ou domínios, assim como constrói e analisa novos modelos de medidas.

Uma tendência contemporânea da Psicometria que vem crescendo nas últimas décadas é a importância atribuída aos estudos de validade. No decorrer dos últimos 50 anos, é dada cada vez mais importância às evidências de validade da medida e ao modelo teórico que fundamentou a construção da medida.

Nesse contexto, o arcabouço teórico exerce um papel cada vez mais preponderante no processo de análise de dados. Na ausência de uma teoria, a escolha entre modelos será fundada unicamente com base nas considerações estatísticas: o modelo com melhor ajuste será escolhido. Porém, Kreft e De Leeuw (1998) afirmam que é uma falácia esperar que os próprios números guiem a interpretação dos dados. Borsboom, Mellenbergh e Van Heerden (2004), por sua vez, afirmam que nenhuma quantidade de dados empíricos pode preencher uma lacuna teórica.

No Brasil, há muitos estudos abordando a estrutura interna dos testes ou indicadores educacionais utilizando recursos que a Psicometria oferece para investigar os parâmetros. Porém, observa-se que há poucos estudos abordando as evidências de validade destas medidas e se elas realmente contemplam as informações relacionadas ao domínio investigado. Neufville (1978-79) afirma que a noção de validade é muito pouco compreendida por aqueles que utilizam os indicadores educacionais e sociais, apesar de ser uma questão central na escolha ou delineamento de uma medida. Shavelson, McDonnell e Oakes (1991) alegam que um indicador é uma estatística

individual ou composta que se relaciona com um construto básico em educação. Assim, Neufville (1978-79) reitera que compreender a validade de um indicador significa compreender os conceitos e seus contextos, bem como o próprio indicador.

Ademais, Neufville (1978-79) afirma que a medida com a teoria resguarda o pesquisador, pois ajuda a manter a consciência da lacuna existente entre o conceito e a operacionalização deste por meio de variáveis. É uma fuga às boas práticas metodológicas iniciar a mensuração de um atributo sobre o qual não se tem um bom levantamento teórico. E a validade é afetada diretamente quando não se tem o cuidado de fazer um bom levantamento da literatura assim como de outras medidas existentes que pretendem medir o mesmo atributo.

Tendo em vista o alcance do objetivo proposto para esse estudo, que tem como foco verificar as evidências de validade do indicador do nível socioeconômico das escolas, foi realizada revisão bibliográfica e análise documental sobre o NSE. Além disso, um grupo de três psicometristas avaliou o conteúdo da nota técnica para analisar os procedimentos metodológicos descritos.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o nível socioeconômico da escola, a literatura apresenta vários estudos que tentam estimar a quantidade de variância que pode ser atribuída à escola. O Quadro 1 apresenta uma comparação entre as variáveis utilizadas pelo Inep para compor o indicador e as variáveis que a literatura recomenda.

Variáveis que compõem o indicador atual	Variáveis que a literatura recomenda
(1) Posse de bens no domicílio: televisão em cores, TV por assinatura, telefone fixo, telefone celular, acesso a internet, aspirador de pó, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex), máquina de lavar roupa, carro, computador, quantidade de banheiros e quartos para dormir; (2) Contratação de serviços: contratação de serviços de mensalista ou diarista; (3) Renda: renda familiar mensal, em salários mínimos; (4) Escolaridade: escolaridade do pai e escolaridade da mãe;	Salário dos professores, tamanho da escola, quantidade de matrículas, quantidade de alunos na turma, quantidade de banheiros, quantidade de recursos tecnológicos, qualidade da biblioteca, grau de manutenção e utilização de recursos técnico-pedagógicos da escola. (HATTIE, 2009; LAROS, MARCIANO, ANDRADE, 2010; DICKINSON; ADELSON, 2014)

Quadro 1 – Variáveis utilizadas e variáveis recomendadas.

A partir da comparação apresentada no Quadro 1, que tem como base a Nota Técnica do indicador, é possível inferir que a construção do indicado de NSE das escolas não é apoiada na teoria da área. Porém, existe uma literatura extensiva sobre como e por que a mensuração com a teoria é importante e como isso pode ser feito

(BRYMAN, 2016; AERA; APA; NCME, 2014).

Além disso, a forma como NSE é medido compromete a interpretação de cada elemento. Observe o trecho abaixo da Nota Técnica que trata sobre o NSE das escolas:

“O nível socioeconômico da escola foi definido como a média aritmética simples da medida de nível socioeconômico de seus respectivos alunos”.

A medida de tendência central utilizada não permite observar o quanto que cada variável contribui para o desempenho escolar (DICKINSON; ADELSON, 2014). O prestígio ocupacional dos pais, por exemplo, embora apresente correlação com a renda, provavelmente se relacionaria com o desempenho escolar de diferentes maneiras. Empregos com maior prestígio social podem ajudar os pais a desenvolver e aproveitar conexões para obter informações e aplicá-las de diferentes formas no sistema educacional (HORVART, WEININGER, & LAREAU, 2003). Os pais com alto nível de escolaridade provavelmente têm uma interação melhor com os professores e mantêm expectativas elevadas quanto à educação dos seus filhos (DAVIS-KEAN, 2005). Essas diferentes interpretações das variáveis que atualmente compõem o NSE do aluno sinalizam que os elementos adotados são conceitualmente diferentes e, embora apresentem correlação, fica claro que cada um desempenha um papel único no desempenho escolar dos alunos.

Acerca do estudo de evidências de validade apresentado na Nota Técnica, os autores da nota cometem um erro ao utilizar alguns conceitos da Psicometria. Observe o trecho abaixo:

*“Assim sendo, foram incluídos dados dos questionários contextuais de 10.970.993 alunos pertencentes a 73.577 escolas, o que contempla um amplo espectro de escolas públicas e privadas e **possibilita, assim, a construção de uma medida de nível socioeconômico válida e fidedigna.**”*

Segundo os Standards (AERA; APA; NMCE, 2014), documento utilizado internacionalmente por psicólogos e pesquisadores da educação, e que define precisamente estes termos, a validade é o grau com que as interpretações provenientes da medição são apoiadas pelas evidências. Desta forma, o conceito de validade possui uma série de características notáveis. A saber, não é decorrente diretamente de análise estatística, mas sim de um julgamento que se faz com base, entre outros elementos, na teoria. A validade é avaliada em grau, e não em termos dicotômicos. Além disso, o estudo da validade é construído por meio da coleta de uma série de evidências com diferentes bases teórico-conceituais. Já a fidedignidade é uma característica de estabilidade. Ambas as propriedades são ditas dos escores, e não da medida (THOMPSON, 2003). Por fim, a parte da definição que diz que validade é uma propriedade da medição chama a atenção para o fato de que validade é um conceito que deve consistentemente ser colocada à prova – desta forma, não há como falar de uma medida “válida”; a cada vez que for medido, deve-se justificar qualitativamente a

validade daquela medição.

3 | CONCLUSÕES

Há um argumento forte a ser feito a favor da utilização de um indicador socioeconômico na área de avaliação educacional, tanto como diagnóstico das diferenças de desempenho relacionadas a desigualdades sociais, quanto como o início de um processo de intervenção. No entanto, apesar da literatura acerca do uso desse tipo de indicador ser capaz de tratar de subcategorias dentro do indicador que possuem grande impacto, a nota técnica que apresenta a medida não contempla adequadamente a dimensão deste indicador.

É necessário que a base teórica sobre o nível socioeconômico da escola seja retomada e que se fundamente a presença de cada variável no indicador, pois as informações disponibilizadas sobre a construção dessa medida não sustentam a propriedade de validade. Apesar do presente texto evidenciar alguns equívocos, o objetivo é discutir para propiciar um melhor entendimento dos domínios investigados. A utilização conjunta da Educação, Psicometria e Estatística, certamente aumentará a probabilidade de descobertas relevantes sobre os fatores que estão associados à educação, culminando em proposições mais adequadas de intervenções que visem o desenvolvimento educacional.

Borsboom, Mellenbergh e Van Heerden (2004) sustentam que grande parte do estudo acerca da validade dos escores de uma medida (ou indicador) deve ser colocada dentro do processo de construção – um estágio do processo de testagem que tem recebido pequena atenção, comparada com a ênfase enorme que tem sido dada à análise estatística. Além disso, estes autores também afirmam que isso não significa que as técnicas metodológicas e psicométricas são irrelevantes para a pesquisa de validação, mas que a fonte primária para compreender como uma medida funciona deve ser substantiva e não metodológica.

Espera-se que o presente estudo levante discussões acerca da necessidade urgente que há na área de avaliação educacional no Brasil de documentação das medidas educacionais apontando as evidências de validade que sustentam o seu uso. Não se pode aceitar que a construção de uma medida educacional prescindia de um cuidadoso estudo da literatura e que o processo de construção desconsidere o levantamento de evidências que deem suporte para afirmações quanto a sua validade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, AND NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. **Standards for educational and psychological testing**. Washington, DC: American Psychological Association, 2014.

- BORSBOOM, Deny; MELLENBERGH, Gideon J.; & VAN HEERDEN, Jaap. The concept of validity. *Psychological Review*, vol. 111, no. 4, p. 1061-1071, 2004.
- BRYMAN, A. (2016). **Social Research Methods**. 5th ed. UK: Oxford.
- COLEMAN, J.S.; CAMPBELL, E.Q.; HOBSON, C.J.; MCPARTLAND, J.; MOOD, A. M.; WEINFELD, F. D.; YORK, R. L. **Equality of educational opportunity**. Washington DC: Government Printing Office, 1966.
- COLOM, R., & FLORES-MENDOZA, C. E. Intelligence predicts scholastic achievement irrespective of SES factors: Evidence from Brazil. *Intelligence*, v. 35, p. 243-251, 2007.
- DAVIS-KEAN, P. E. The influence of parent education and family income on child achievement: The indirect role of parental expectations and the home environment. *Journal of Family Psychology*, v. 19, p. 294-304, 2005.
- DICKINSON, E. R., & ADELSON, J. L. Exploring the limitations of measures of students' socioeconomic status (SES). *Practical Assessment, Research & Evaluation*, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível em <http://pareonline.net/getvn.asp?v=19&n=1>.
- FREDERICKSON, N., & PETRIDES, K. V. Ethnic, gender, and socio-economic group differences in academic performance and secondary school selection: A longitudinal analysis. *Learning and Individual Differences*, v. 18, p. 144-151, 2008.
- HATTIE, J. A. C. **Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement**. New York, NY: Routledge, 2009.
- HORVART, E. M., WEININGER, E. B., & LAREAU, A. Social ties to social capital: Class differences in the relations between schools and parent networks. *American Educational Research Journal*, v. 40, p. 319-351, 2003.
- JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. *RAP Rio de Janeiro*, v 36, n 1, p. 51-72, 2002.
- JESUS, G. R. de, & LAROS, J. A. Eficácia escolar: regressão multinível com dados de avaliação em larga escala. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 3, n 2, p. 21-31, 2004.
- KREFT, I. G. G.; DE LEEUW, J. **Introducing multilevel modeling**. London: Sage, 1998.
- LAROS, J. A., MARCIANO, J. L., & ANDRADE, J. M. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. *Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 20, n. 77, p. 623-646, 2012.
- LAROS, J. A., MARCIANO, J. L., & ANDRADE, J. M. Fatores que afetam o desempenho na prova de Matemática do SAEB: um estudo multinível. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 2, p. 173-186, 2010.
- NEUFVILLE, J. I. Validating policy indicators. *Policy Sciences*, v. 10, p. 171-188, 1978-79.
- SIRIN, S. R. Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. *Review of Educational Research*, v. 75, n. 3, p. 417-453, 2005.
- SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Education*, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em <http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.htm>. Acesso em 20 de abril de 2017.
- Thompson, B. **Score reliability: Contemporary thinking on reliability issues**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-96-3



9 788585 107963